

COLOCAÇÃO DAS UNIDADES MAGMÁTICAS EPIZONAIS DO BATÓLITO SANTA QUITÉRIA, DOMÍNIO CEARÁ CENTRAL DA PROVÍNCIA BORBOREMA

Eberhard Wernick¹

¹ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

RESUMO: O batólito Santa Quitéria com área da ordem de 10000 km² compreende três unidades magmáticas principais: Unidade Magmática-Migmatítica Epizonal ;Unidade Magmática Mesozonal de K- Monzogranitos Megaporfíricos e Unidade Magmática Epizonal Bimodal Pos-Tectônica. A primeira representa a zona de contato da porção apical de uma grande massa de granito róseo intrusiva numa pilha de lascas de empurrão composta principalmente por rochas cinzentas com foliação pré-empurrão mais ou menos patente e referíveis às porções magmáticas/ortometamórficas paleoproterozoicas do Complexo Ceará. A infiltração do neossoma roseo no paleossoma cinzento ao longo da foliação de empurrão e dos sistemas de juntas correlatas gera migmatitos de injeção com estrutura agmatítica, dictonítica, schollen, bandada (lit par lit), schlierica e nebulítica/homofânica. O material injetado ao longo dos planos de foliação de empurrão só excepcionalmente mostra deformação tectônica. Localmente o neossoma forma pequenos corpos homogêneos que cortam os migmatitos e ressaltam como inselberge na topografia arrasada. Também plutons de monzogranitos porfíricos seriais e granitos pos-tectônicos cortam os migmatitos. O pacote de empurrão com vergência predominantemente para SE é cortado por numerosas falhas transcorrentes que transformam os migmatitos em finos gnaisses miloníticos com delgado bandamento rosa-cinza. Destacam-se as falhas com direção NE-SW e NE-SW respectivamente referíveis aos sistemas Sobral-Pedro II e Groaíras-Tauá. A etapa inicial da fase de transcorrência condiciona parte dos inselberges de granito róseo bem como os granitos pos-tectônicos. Parte destes são cortados e deslocados ou deformados por arrasto durante a etapa principal da fase de transcorrência. Os granitos pos-tectônicos ascenderam por stopping em grandes caldeiras vulcânicas abatidas como indicam rochas plutônicas com xenólitos de rochas vulcânicas. Além da formação de corpos múltiplos centrados com diques radiais, os magmas de colocação epizonal utilizaram as faixas de transcorrência como canais de ascensão e geraram quatro tipos de jazimentos rochosos menores: 1. Diques e veios de espessura variável que por coalescência podem formar massas graníticas maiores; 2. Migmatitos de injeção tendo como paleossoma as rochas cisalhadas das faixas da transcorrência; 3. Pequenos corpos cortados ou não por diques maficos sinplutônicos tardios referíveis a fração básica do magmatismo bimodal pos-tectônico. Os plutons podem cortar migmatitos das faixas de cisalhamento; 4. Brechas de fraturamento hidráulico. Resultam da intrusão de material granítico róseo rico em voláteis ou de quartzo leitoso com variáveis teores de feldspato, este vinculado à fase metassomática do magmatismo pos-tectônico. Nos dois casos os fragmentos das rochas maficas brechadas mostram freqüente alteração metassomática com a formação de "rochas pseudo-calciosilicatada". As relações entre tectônica e magmatismo indicam que os magmas das unidades epizonais do batólito utilizaram canais de ascensão gerados pela tectônica de empurrão e de transcorrência e direções de fraqueza associadas. A intrusão magmática inicia-se após a etapa principal da fase de empurrão e perdura por toda fase de transcorrência. Os resultados são importantes para a caracterização da aloctonia do batólito Santa Quitéria, possivelmente restrita à sua unidade magmática mesozonal.

PALAVRAS-CHAVE: DOMÍNIO CEARÁ CENTRAL; BATÓLITO SANTA QUITÉRIA; COLOCAÇÃO DE MAGMAS EPIZONAIS.